



**EIXO TEMÁTICO:**

- |  |   |  |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade                 | <input type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania          |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade                | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade      | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input checked="" type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade |   |  |

## **INDICADOR DE AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE CIDADES PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE: O CASO DO CONJUNTO URBANÍSTICO DE BRASÍLIA/DF**

*Indicator of conservation (Isc) to assess the state of conservation of urban heritage  
sites: the case of the Plano Piloto of Brasília/ DF*

*Indicador de evaluación del estado de conservación del patrimonio cultural de la  
humanidad: el caso del Plano Piloto de Brasília / DF*

LIRA, Flaviana (1)

(1) Professora Doutora, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, FAU/ UNB, Brasília, Distrito Federal, Brasil, e-mail: flavianalira@hotmail.com

## **INDICADOR DE AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE CIDADES PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE: O CASO DO CONJUNTO URBANÍSTICO DE BRASÍLIA/DF**

*Indicator of conservation (Isc) to assess the state of conservation of urban heritage sites:  
the case of the Plano Piloto of Brasília/ DF*

*Indicador de evaluación del estado de conservación del patrimonio cultural de la  
humanidad: el caso del Plano Piloto de Brasília / DF*

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo apresentar o processo de aplicação do Isc (Indicador do estado de conservação sustentável) no Conjunto Urbanístico de Brasília, bem como os resultados obtidos. Para tanto, está organizado em três sessões: na primeira relata os procedimentos envolvidos para a construção e validação com os especialistas locais da Declaração de significância de Brasília e dos atributos que mais fortemente caracterizam esse conjunto; na seguinte expõe a seleção dos grupos sociais (stakeholders) envolvidos com a preservação e a aplicação dos questionários junto a tais grupos para avaliar a significância, a autenticidade e a integridade (subindicadores de desempenho que constituem o Isc) dos atributos de Brasília; a última apresenta e analisa os resultados alcançados com a aplicação do Isc.

**PALAVRAS-CHAVE:** Indicadores de desempenho, estado de conservação sustentável, Plano Piloto de Brasília

### **ABSTRACT**

*The purpose of this paper is to present the process of application of Isc (indicator of sustainable conservation) to the Plano Piloto of Brasília. It is organized in three sessions: the first relates the procedures involved in the construction and validation with local experts of the Declaration of significance of Brasília as well as the attributes that most strongly characterize this heritage; the next present selection of stakeholders involved in the preservation and application of questionnaires to such groups to assess the significance, authenticity and integrity (sub-indicators of performance that constitute the Isc) of the attributes of Brasília; the last presents and analyzes the results achieved with the application of Isc.*

**KEY-WORDS:** Key performance indicators, State of sustainable conservation, Brasília.

### **RESUMEN**

*Este artículo tiene como objetivo presentar el proceso de implementación del ISC (indicador de estado de la conservación sostenible) en Plan Piloto de Brasília, así como los resultados obtenidos. Para ello, se organizaron en tres sesiones: la primera se refiere a los procedimientos involucrados en la construcción y validación con expertos locales de la Declaración de Brasília y la importancia de los atributos que caracterizan este conjunto; la siguiente presenta la selección de los grupos sociales (stakeholders) involucrados en la conservación y aplicación de cuestionarios a dichos grupos para evaluar la significación, autenticidad e integridad (sub-indicadores de desempeño que constituyen el ISC) de los atributos de Brasília; los últimos se presentan y analizan los resultados obtenidos con la aplicación de ISC.*

**PALABRAS-CLAVE:** Indicadores de desempeño, estado de la conservación sostenible, Plan Piloto de Brasília



## 1 INTRODUÇÃO

Brasília é fruto da aplicação mais significativa em todo o mundo dos princípios do Movimento Moderno na Arquitetura e Urbanismo. Capital do Brasil, a cidade é a síntese e o marco de um momento histórico, relacionado à construção de uma cidade capital e monumento no interior do país.

Construído a partir do Plano Piloto de Lucio Costa entre os anos de 1957 e 1960, Brasília teve, em diferentes momentos, o valor do seu conjunto urbanístico reconhecido como patrimônio e isso se encontra materializado nos diferentes níveis de proteção que incidem sobre o Plano Piloto: distrital (Governo do Distrito Federal), federal (IPHAN) e global (UNESCO).

O tombamento distrital ocorreu por meio do Decreto nº 10.829 de outubro de 1987 que visa à proteção ao Plano de Lucio Costa, delimitada a Leste pela Orla do Lago Paranoá; a Oeste pela Estrada Parque Industrial e Abastecimento – EPIA; ao Sul pelo Córrego Vicente Pires e ao Norte pelo Córrego Bananal.

Na instância federal, o conjunto urbanístico de Brasília foi inscrito no Livro de Tombo Histórico pelo Iphan em 14 de março de 1990. A regulamentação do tombamento ocorreu em outubro de 1992 por meio da Portaria nº 314 do SPHAN.

No nível global, Brasília foi reconhecida como patrimônio da humanidade pela UNESCO por meio do processo nº 445 de 17 de dezembro de 1987. Constituiu-se no maior sítio inscrito na lista do patrimônio da humanidade, com área de 116 Km<sup>2</sup> (o Distrito Federal tem 5800 Km<sup>2</sup>). O valor universal excepcional foi atribuído ao Plano Piloto a partir do enquadramento em dois dos critérios definidos na Convenção do Patrimônio da Humanidade (1972): i. representar uma obra-prima do gênero criativo humano; iv. exemplo excepcional de um tipo de construção, conjunto arquitetônico ou tecnológico ou de paisagem que ilustra estágio(s) significativo(s) da humanidade.

Para além desses critérios, o documento de classificação, que justifica as razões para inclusão de Brasília na Lista do patrimônio da humanidade, aponta como motivações para sua inscrição os seguintes aspectos: a magnitude de seu complexo histórico e cultural e de suas dimensões territoriais, a maneira como se realizou a síntese de um dado pensamento cultural, bem como a forma como foi divulgada internacionalmente com a presença constante da mídia e de personalidades de todo o mundo.

No ano de 2012, em atendimento à exigência da UNESCO de delimitar o polígono de entorno para a área classificada com Patrimônio da Humanidade, foi aprovada pelo IPHAN a Portaria nº 68 de 15/02/2012. Além de definir a referida poligonal de entorno, o objetivo principal dessa norma é garantir que todas as intervenções nessa área obedeçam a diretrizes gerais que visam: garantir a leitura do traçado e a preservação do espírito, concepção e ambiência do Plano Piloto; garantir a visibilidade do horizonte a partir da área tombada; garantir a visibilidade do Plano Piloto a partir dos mirantes naturais existentes na cumeada da Bacia do Lago Paranoá. Para tanto, todo projeto dentro da área de entorno que envolva mudança no parcelamento e/ou uso do solo, incluindo novos loteamentos e/ou projetos de regularização fundiária deverá ser submetido o IPHAN para análise e manifestação.



Como não poderia deixar de ser, a gestão urbana do Conjunto Urbanístico de Brasília é complexa e envolve articulações institucionais entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e o Governo do Distrito Federal (GDF). A UNESCO, por meio de seus ciclos de Relatório Periódicos (periodic reports), monitora periodicamente a conservação e gestão do conjunto, tecendo críticas e sugerindo recomendações aos órgãos gestores locais.

A Portaria nº 315/ 1992 e o Decreto nº 10.829 de 14/10/ 1987, que possuem redação idêntica, são as principais normas que ditam as balizas de conservação e o fazem a partir da definição de regras para preservação das características essenciais das chamadas escalas urbanísticas (monumental, residencial, gregária e bucólica) que compõem o Plano Piloto. São orientações gerais que visam à preservação do caráter urbanístico do conjunto, baseadas na definição de taxas de ocupação, número máximo de pavimentos, taxa de áreas verdes, entre outros, respeitando-se às características de cada uma de suas escalas.

Além da proteção do Conjunto Urbanístico de Brasília, muitos edifícios, a exemplo dos palácios (Alvorada, do Planalto, Itamaraty, da Justiça) possuem tombamentos individualizados que objetivam garantir a preservação de suas características formais e compositivas.

Brasília hoje é uma das maiores metrópoles brasileiras e conta com uma população de 2.789.761 habitantes, de acordo com estimativa do último censo demográfico do IBGE (2010). O Distrito Federal integra desde 1998, junto com municípios dos estados de Goiás e Minas Gerais, a chamada RIDE, Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno, que tem como uma das metas a promoção de estratégias para redução da disparidade socioeconômica entre o DF e os municípios vizinhos.

Como não poderia deixar de ser, Brasília enfrenta problemas e desafios típicos das grandes cidades brasileiras que, indiscutivelmente, são rebatidos na conservação do seu conjunto urbanístico. Assim, apesar de toda a estrutura institucional de gestão da conservação desse sítio, o Conjunto Urbanístico de Brasília está sujeito a uma série de pressões que fortemente ameaçam a sua integridade e a sua autenticidade.

As “causas” desse processo de ameaça aos valores patrimoniais estão fortemente relacionadas ao acirrado e predatório mercado imobiliário de Brasília, à desarticulação e a conseqüente dificuldade de diálogo entre as instituições responsáveis pela salvaguarda do conjunto, bem como à fragilidade das normas de proteção, que além do seu caráter geral, só visam à preservação urbanística, permitindo sucessivas descaracterizações em edifícios que carregam a linguagem moderna.

Quanto aos “efeitos”, os mais fortemente visíveis são: a ocupação de áreas públicas pelos comércios locais das superquadras, a limitação de acesso público à orla do Lago Paranoá em razão do avanço ilegal de suas margens por residências unifamiliares ou com a construção de flats, a ocupação de áreas verdes e públicas por estacionamento, a redução de áreas verdes nas superquadras, o cercamento dos pilotis dos blocos residenciais também nas superquadras e a verticalização na área de entorno ao polígono protegido.

A última missão da UNESCO, ocorrida no ano de 2012, já alertou para o risco que alguns desses processos trazem para a permanência do valor universal excepcional e, conseqüente, para a manutenção do título de patrimônio da humanidade.

Assim, frente a esse contexto de permanências e transformações inerentes aos conjuntos históricos, este artigo apresenta o processo de aplicação do Isc (Indicador do estado de conservação sustentável) no Conjunto Urbanístico de Brasília, bem como os resultados obtidos.



Para tanto, está organizado em três sessões: na primeira relata os procedimentos envolvidos para a construção e validação com os especialistas locais da Declaração de significância de Brasília e dos atributos que mais fortemente caracterizam esse conjunto; na seguinte expõe a seleção dos grupos sociais (stakeholders) envolvidos com a preservação e a aplicação dos questionários junto a tais grupos para avaliar a significância, a autenticidade e a integridade (subindicadores de desempenho que constituem o Isc) dos atributos de Brasília; a última apresenta e analisa os resultados alcançados com a aplicação do Isc.

## **2 A CONSTRUÇÃO DA DECLARAÇÃO DE SIGNIFICÂNCIA E DOS ATRIBUTOS PARA O PLANO PILOTO DE BRASÍLIA**

A primeira etapa da pesquisa consistiu na revisão bibliográfica de textos que tratam de Brasília, tais como o dossiê de classificação de Brasília como Patrimônio da Humanidade elaborado pelo WHC/UNESCO e pelo ICOMOS, decretos, portarias e normas federais e distritais do tombamento da cidade, bem como textos acadêmicos que discutem a concepção do plano urbanístico, do pensamento paisagístico e arquitetônico do conjunto.

A partir da leitura do material, foram elaboradas fichas de leitura para cada um dos textos, nas quais se buscava identificar os atributos e os valores atribuídos em cada um deles ao conjunto urbanístico de Brasília. Esse procedimento permitiu a consolidação de um conjunto significativo de informações sobre o sítio que fundamentou a construção da declaração de significância (DS) de Brasília, a seguir apresentada:

*Construída ex-nihilo no centro do país entre 1956 e 1960, Brasília é um marco na história do urbanismo: é fruto da aplicação dos princípios do Movimento Moderno, preconizados pelo CIAM, na escala de uma capital. Foi pensada enquanto cidade-parque, onde se articulam vazios, paisagem nativa do cerrado, escalas urbanas e horizonte. Concebida por Lucio Costa na sua totalidade, cada elemento deveria estar em harmonia com o todo. A articulação das distintas escalas urbanas que definem seu arcabouço estrutural reflete esse ideal compositivo e instaura a unidade necessária à diversidade do Plano Piloto. É na escala monumental onde encontra seu centro cívico. Ordem, hierarquia e poder estão impressos no traçado por meio da grande dimensão de seus espaços abertos, da implantação dos edifícios e conjuntos mais importantes sobre terraplenos, da disposição disciplinada das massas edificadas e da presença do Congresso Nacional como referência vertical e centro da composição. A escala residencial tem na superquadra sua síntese, sendo a ela atribuída a criação de um modo de morar particular, propício ao encontro e à convivência em comunidade. Caracteriza-se pelo predomínio dos espaços abertos entremeados pelos blocos residenciais com altura uniforme de até seis pavimentos e pela presença dos pilotis livres, proporcionando liberdade de circulação. A escala gregária corresponde ao centro urbano, caracterizando-se pela diversidade de usos e por um padrão de ocupação denso e verticalizado. É nela que está a Plataforma Rodoviária, coração de Brasília e elemento de integração com as cidades do entorno. A escala bucólica é percebida em toda a cidade por suas baixas densidades, pela vista livre do horizonte e pela paisagem horizontalizada que fazem de Brasília cidade-parque. Abrange todas as áreas verdes livres e aquelas que entremeiam as áreas edificadas. Presentes em todas as escalas estão obras de arquitetura e de arte*

*modernas caracterizadas pelo caráter audaz e inovador, pela pureza plástica e pela elegância firme e despojada. É na cidade onde está localizado o mais significativo conjunto de obras do arquiteto Oscar Niemeyer. Jardins de Burle Marx e obras de Athos Bulcão compõem espaços públicos e privados. Dentre os edifícios e conjuntos de maior significado cabe destacar: o conjunto da Praça dos Três Poderes, o Congresso Nacional, o Palácio da Justiça, o Itamaraty, a Catedral Metropolitana, o Teatro Nacional, a Torre de TV e o Palácio da Alvorada. Remanescentes dos acampamentos de obras, como a Vila Planalto e o Catetinho, fazem o contraponto na paisagem de linhas modernas. Pelo que representa e pela influência que desempenhou no desenvolvimento da arquitetura, da escultura monumental, da concepção de jardins e das artes conectadas ao urbano, que a Brasília foi atribuído valor universal excepcional.*

Cabe ressaltar que no texto dessa declaração está incorporado o conteúdo das descrições longa e curta elaboradas pela UNESCO como justificativa para sua inclusão na lista do patrimônio da humanidade. Nesse sentido, a construção da DS tem também o papel de atualizar os valores e significados atribuídos ao bem no intervalo entre o momento da identificação enquanto patrimônio mundial e aquele da realização do ciclo de monitoramento.

Como se pode observar, na DS estão explicitados os principais atributos que conferem valor patrimonial ao Conjunto Urbanístico de Brasília. Tais atributos, que podem ser objetos ou processos, é que deverão ter seus valores e sua autenticidade e integridade avaliados por meio do ISC (Indicador do estado de conservação sustentável).

Entendendo que uma das premissas do ISC é a necessidade de validação intersubjetiva do processo, a DS de Brasília e a lista dos atributos foram submetidas à avaliação e complementação por parte de especialista locais envolvidos com o planejamento e a gestão da conservação do sítio. Participaram técnicos da Superintendência do IPHAN no Distrito Federal e do IPHAN nacional, técnicos de órgão do Governo do Distrito Federal, representante da UNESCO no Brasil e professores de Arquitetura e Urbanismo e da Geografia da Universidade de Brasília. Buscou-se, portanto, formações diversas para que diversos fossem também os olhares sobre o objeto.

A ferramenta de consulta aos especialistas adotada chama-se Delphi que consiste em uma técnica de comunicação estruturada – por meio da aplicação de questionários em sucessivas rodadas – que tem por finalidade possibilitar o exame e a discussão crítica sobre determinada questão até se atingir o nível de consenso.

Assim, o questionário com a primeira lista de atributos foi enviada por e-mail para um grupo de 21 profissionais, dentre os quais 12 (9 arquitetos, 2 geógrafos, 1 antropólogo) se disponibilizaram para participar da rodada inicial.

Cada especialista recebeu uma carta de apresentação da pesquisa com breve explicitação dos objetivos. No questionário propriamente dito constaram as explicações para seu preenchimento, a declaração de significância e a listagem dos atributos inicialmente identificados por meio da revisão da literatura (19 objetos e 8 processos). O respondente deveria julgar a pertinência de cada um dos objetos/processos ser incluído na lista consolidada. O especialista tinha ainda a possibilidade de sugerir outros atributos, bem como tecer comentários à listagem.

Após uma rodada de questionários respondidos, procedeu-se à análise das respostas obtidas e verificou-se quando houve ou não consenso, devendo o atributo ser ou não incluído na lista final. Os atributos que não atingiram o nível de consenso na primeira rodada foram novamente submetidos por e-mail aos mesmos especialistas para nova avaliação, juntamente com os novos atributos propostos na primeira rodada pelo grupo. Os especialistas puderam repensar suas escolhas e modificar algum posicionamento, caso achassem necessário. Todos os participantes da rodada anterior participaram também da segunda rodada. O nível de consenso foi atingido já na segunda rodada, dispensando a realização de mais um ciclo de envio de questionários. Com isso, chegou-se à lista final de atributos, constituída por 18 objetos e 8 processos.

A listagem consolidada foi, em seguida, submetida à ponderação por parte dos respondentes das rodadas anteriores, que deveriam atribuir notas aos processos e aos objetos. Do total de 12 especialistas consultados, 11 responderam. A nota, de zero a dez, precisava refletir a importância de cada atributo em relação à significância cultural do Conjunto Urbanístico de Brasília. Foi feito o cálculo de média aritmética das notas dadas. Aquele atributo que alcançasse média inferior a 7 seria desconsiderado, o que aconteceu apenas com um atributo. Chegou-se, então, ao seguinte grupo de atributos representativos do Plano Urbanístico de Brasília conforme tabela 1 a seguir:

---

**Tabela 1: Atributos do Plano Piloto de Brasília- DF**

---

1) Vista aérea do traçado original de Lucio Costa implantado sobre a depressão do Paranoá (obteve média 8,22 na ponderação).

Figura 1: Vista aérea do Plano Piloto.



Fonte: Acervo da pesquisa.

---

2) Vista livre do horizonte (obteve média 8,4 na ponderação).

Figuras 1 e 3: Vistas do horizonte na Zona Central de Brasília.

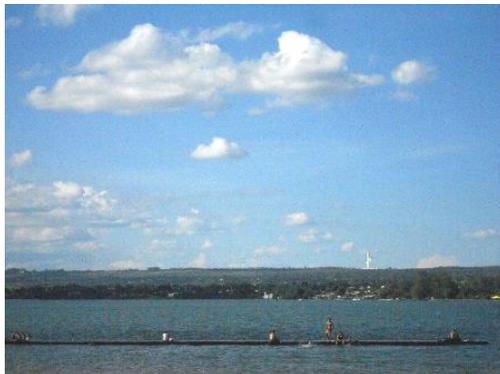


Fonte: Acervo da pesquisa.

---

3) Lago Paranoá como elemento paisagístico e de lazer (obteve média 9,7 na ponderação).

Figura 4: Lago Paranoá visto a partir da Concha Acústica.



Fonte: Acervo da pesquisa.

4) Conjunto da Esplanada dos Ministérios: eixo de simetria tendo como centro o Congresso Nacional, formas puras dos blocos ministeriais e dos palácios da Justiça e do Itamaraty se contrapondo à forma escultórica da Catedral Metropolitana, equilíbrio entre edifícios verticais e horizontais e entre materiais com aparência inacabada e polida (obteve médio 9,8 na ponderação).

Figura 5: Esplanada dos Ministérios.



Fonte: Acervo da pesquisa.

5) Conjunto da Praça dos Três Poderes: monumentalidade expressa pela marcação de pontos focais com os edifícios do Palácio do Planalto, do Supremo Tribunal Federal e do Congresso Nacional, pela presença de obras de arte integradas ao espaço urbano e pelo contraponto entre a cidade cívica e o cerrado à sua frente (obteve média 9,8 na ponderação).

Figuras 6,7 e 8: Praça dos Três Poderes.



Fonte: Acervo da pesquisa.

6) Congresso Nacional como marco arquitetônico vertical ao leste do Eixo Monumental: edifício composto pela articulação entre duas torres gêmeas de 95 metros e bloco- plataforma horizontal com duas conchas pousadas em posições invertidas, desempenhando papel de vértice de ligação entre a Esplanada dos Ministérios e a Praça dos Três Poderes (obteve média 9,8 na ponderação).

Figura 9: Congresso Nacional.



Fonte: Acervo da pesquisa.

7) Torre de TV como marco construído vertical ao oeste do Eixo Monumental: estrutura metálica com mirante a meia altura e base de concreto aparente (obteve média 9,2 na ponderação).

Figura 10 e 11: Torre de TV.



Fonte: Acervo da pesquisa.

8) Conjunto arquitetônico e artístico da Catedral Metropolitana: expressão da arquitetura religiosa moderna caracterizada pelo partido escultórico e pela utilização de obras de arte como elementos de composição (obteve média 9,2 na ponderação).

Figura 12: Catedral Metropolitana.



Fonte: Acervo da pesquisa.

9) Conjunto do Eixo Monumental Oeste: Praça do Buriti, Palácio do Buriti, Tribunal de Contas, Tribunal de Justiça, Memorial dos Povos Indígenas e Memorial JK (obteve média 8,1 na ponderação).

Figuras 23 e 14: Eixo Monumental Oeste. À esquerda, Memorial JK. À direita, Praça do Buriti.



Fonte: Acervo da pesquisa.

10) Conjunto dos Setores Culturais norte e sul: Biblioteca Nacional, Museu da República, Touring Club e Teatro Nacional (obteve média 8,2 na ponderação).

Figuras 3: Conjunto de Setores Culturais. Da esquerda para a direita: Complexo do Museu Nacional, Teatro Nacional Cláudio Santoro e Touring de Brasília.



Fonte: Acervo da pesquisa.

11) Palácio da Alvorada: complexo residencial presidencial formado pelo palácio, capela, bens integrados, edificações de apoio e espaços livres adjacentes (obteve média 9,5 na ponderação).

Figura 48: Palácio da Alvorada.



Fonte: Acervo da pesquisa.

12) Sucessão de vistas de longo alcance ao longo do Eixo Monumental (obteve média 9,4 na ponderação).

Figuras 19 e 205: Esplanada dos Ministérios vista a partir da Plataforma da Rodoviária.



Fonte: Acervo da pesquisa.

13) Disposição simétrica das superquadras com suas cercaduras arborizadas ao longo do Eixo rodoviário – residencial (obteve média 9,7 na ponderação).

Figura 21: Eixo Rodoviário Residencial.



Fonte: Acervo da pesquisa.

14) Conformação da superquadra caracterizada pelo predomínio dos espaços abertos e da vegetação, pela projeção como mecanismo de parcelamento, pelo acesso único de veículos, pelo cinturão verde no seu contorno, pelo paisagismo livre no interior e pelos blocos residenciais com altura uniforme de até seis pavimentos sobre pilotis livre (obteve média 9,8 na ponderação).

Figura 6: Superquadra do Plano Piloto.



Fonte: Acervo da pesquisa.

15) Presença dos pilotis livres nos blocos residenciais (obteve média 9,3 na ponderação).

Figura 23: Pilotis livres.



Fonte: Acervo da pesquisa.

16) Unidade de vizinhança modelo constituída pelas superquadras 107, 108, 307 e 308 (obteve média 8,44 na ponderação).

Figuras 7: Unidade Vizinhança.



Fonte: Acervo da pesquisa.

17) Campus da Universidade de Brasília constituído por edifícios significativos do movimento moderno entremeados por grandes espaços livres verdes que se estendem até o Lago Paranoá (obteve média 8,4 na ponderação).

Figura 8: ICC Norte, Campus da UNB.



Fonte: Acervo da pesquisa.

18) Plano Piloto como fato histórico, arquitetônico e urbanístico (obteve média 9,9 na ponderação).

Figuras 9: Imagens históricas de Brasília.



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal.

---

19) Manutenção das escalas urbanísticas segundo as suas dinâmicas de uso e ocupação do solo (obteve média 9,5 na ponderação).

Figuras 29, 30, 31 e 32: Escalas urbanas de Brasília.



Fonte: Acervo da pesquisa.

20) Concepção de Brasília como cidade-parque, na qual se articulam vazios, paisagem nativa do cerrado, escalas urbanas e horizonte (obteve média 9,2 na ponderação).

Figura 32: Brasília como cidade-parque.



Fonte: Acervo da pesquisa.

21) Comércio local das superquadras como lugares de animação noturna e diurna, de celebração de eventos futebolísticos, carnavalescos e eleitorais (obteve média 9,1 na ponderação).

Figura 33: Comércio Local.



Fonte: Acervo da pesquisa.

22) Superquadra brasiliense como lugar que promove o encontro, a convivência e a vida em comunidade (obteve média 8,3 na ponderação).

Figura 34 e 35: Superquadra.



Fonte: Acervo da pesquisa.

23) Setores comerciais, de autarquias, bancários, hoteleiros, de rádio e Tv, médico-hospitalar e de diversões como lugares de agregação e urbanidade do centro urbano (obteve média 9,1 na ponderação).

Figuras: 36, 37 e 38: Setores da escala gregária.



Fonte: Acervo da pesquisa.

24) Plataforma da Rodoviária e edifícios do Conjunto Nacional e do Conic como lugares de agregação e urbanidade proporcionados pela dinâmica e diversidade de pessoas que lá circulam diariamente (obteve média 9,5 na ponderação).

Figura 39: Plataforma da Rodoviária com vista para o Buraco do Tatu.



Fonte: Acervo da pesquisa.

25) Parque da cidade, Parque Nacional (Água Mineral) e Eixão Rodoviário Residencial: principais locais públicos de lazer e recreação de Brasília (obteve média 8,6 na ponderação).

Figura 40: Eixão Norte. Fonte:



Acervo da pesquisa.

### 3 A APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS JUNTOS AOS GRUPOS SOCIAIS

A etapa posterior à finalização da lista de atributos do Conjunto Urbanístico de Brasília foi a elaboração dos questionários a serem aplicados com grupos sociais que, em diferentes medidas, estão relacionados com a conservação do bem, são os chamados stakeholders.

No caso de Brasília, os stakeholders participantes foram: Especialistas Locais (Lesp, 10 participantes) e Especialistas externos (Xesp, 1 participante), Residentes de longa data das superquadras, ou seja, aqueles que moram na cidade há mais de 15 anos (Lres, 15 participantes), Residentes recentes das superquadras (Nres, 25 participantes) e Usuários da Rodoviária do Plano Piloto (Vis, 40 participantes selecionados aleatoriamente).

A base para construção dos questionários foram os 25 atributos selecionados, os quais deveriam ser avaliados com relação ao estado em que se encontra sua significância, sua integridade e sua autenticidade, isto é, variáveis que se constituem nos subindicadores do ISC. Assim, o modelo padrão das perguntas contidas no questionário para a significância, a integridade e a autenticidade era o seguinte:

**Tabela 2: Modelo das perguntas constantes no questionário**

Sobre o atributo x (objeto ou processo), responda:		
<b>Significância</b>	1. Quanto aos valores patrimoniais (históricos, artísticos, espirituais, etc.) do bem, você afirma que (de 1997 a 2013)	
	Os valores patrimoniais permaneceram os mesmos;	1
	Os valores patrimoniais mudaram parcialmente;	0,5
	Os valores patrimoniais foram perdidos, não são reconhecidos	0
<b>Integridade</b>	2. Quanto à integridade do bem expressar os valores patrimoniais, você afirma que (de 1987 a 2013): As características (materiais ou não-materiais):	
	Não mudaram, expressam perfeitamente os valores patrimoniais;	1
	Mudaram, expressão parcialmente os valores patrimoniais;	0,5
	Não expressam mais os valores patrimoniais.	0
<b>Autenticidade</b>	3. Quanto à autenticidade do bem, você afirma que (de 1987 a 2013):	
	O bem continua autêntico	1
	O bem mudou, é parcialmente autêntico	0,5
	O bem não é mais autêntico.	0

\*Quando o entrevistado desconhece o bem, utiliza-se a letra D.

Cada atributo, 25 no total, conta com três questões associadas às variáveis. O participante deveria escolher entre uma das três respostas de cada questão para dar continuidade ao questionário.

Os Especialistas Locais (Lesp), os Especialistas externos (Xesp) e os Residentes de longa data e recentes das superquadras (Lres e Nres) foram convidados a responder ao questionário

completo, havendo a possibilidade de não avaliar atributos caso não se sentissem aptos a isso. Já os Usuários da Rodoviária do Plano Piloto (Vis) deveriam selecionar livremente 5 dentre os 25 atributos para avaliar a significância, autenticidade e integridade de cada um deles.

Entre os residentes e os usuários da Rodoviária, a aplicação do questionário foi realizada por duas pesquisadoras especialistas em conservação do patrimônio, previamente capacitadas para tal fim. A partir de uma programação pré-estabelecida, as pesquisadoras foram para o campo proceder a aplicação.

No caso dos Usuários da Rodoviária, cada uma das pesquisadoras ficou responsável pela aplicação de 20 questionários. Os respondentes foram selecionados aleatoriamente. A programação prévia definiu os dias e os turnos de cada pesquisadora, de modo que fossem ouvidos usuários do local de diferentes dias de semana e horários.

Com relação às entrevistas com os Residentes das superquadras, a programação de ida ao campo se baseou num sorteio prévio de 20 superquadras na Asa Sul e 20 na Asa Norte onde deveriam ser aplicados os questionários. O sorteio também foi concebido de modo a contemplar todas as faixas de superquadras: 100, 200, 300, 400. Assim, as 40 superquadras sorteadas foram: Asa Sul (410, 405, 403, 404, 414, 303, 311, 316, 310, 304, 208, 207, 204, 213, 205, 111, 115, 108, 103 e 104) e Asa Norte (408, 404, 402, 415, 405, 303, 305, 312, 302, 307, 207, 204, 214, 203, 216, 104, 116, 108, 112 e 110).

Em cada uma das superquadras, um questionário foi aplicado. A abordagem foi feita aleatoriamente e o único requisito para participar da pesquisa era que fosse morador da superquadra.

A aplicação com os Especialistas locais e externos (Lesp e Xesp) foi conduzida pela coordenadora da pesquisa e se deu tanto por meio do envio eletrônico dos questionários, como de forma presencial. É interessante ressaltar, que a quase totalidade dos especialistas optou por responder virtualmente.

A duração total de aplicação dos questionários junto aos stakeholders foi de aproximadamente três meses. Cabe ressaltar que esta duração foi mais prolongada do que o necessário em razão das limitações de pessoal e orçamento inerentes a uma pesquisa com fins acadêmicos.

#### 4 O CÁLCULO DO ISC

Na terceira coluna da tabela apresentada anteriormente constam os pesos que a cada resposta são atribuídos. A atribuição de um peso ou nota permite que o julgamento subjetivo do respondente seja quantificado. Se houve permanência plena das variáveis, atribui-se a nota 1 no cálculo. Quando o atributo expressa parcialmente qualquer uma das variáveis, a nota era de 0,5, e, por fim, quando se considerava que o atributo perdeu totalmente seu valor, ou não expressa mais integridade, ou não é mais autêntico, a nota atribuída era 0 (zero).

Assim, com o *juízo quantificado*, é possível proceder ao cálculo do ISC. Conforme disposto nos capítulos anteriores, a fórmula matemática básica do indicador (Isc) é:

$$Isc = f(Isig, Iint, Iaut)$$

Em que cada um dos indicadores envolvidos representa o desempenho da significância (Isig), desempenho de integridade (Iint) e desempenho de autenticidade (Iaut) do bem.

O peso dos stakeholders foi calculado com auxílio de Hidaka (2011) que estabelece que os grupos envolvidos têm participação diferenciada nos resultados finais da pesquisa. Isso se deve ao fato de que os grupos sociais envolvidos estabelecem diferentes relações com o bem e se apropriam dele de formas diferentes, o que exige ponderação de resultados diferenciada. No caso específico do Conjunto urbanístico de Brasília, que teve como stakeholders Especialistas locais e externos, Residentes de longa data e recentes das superquadras e Usuários da Rodoviária do Plano Piloto, os pesos precisaram ser recalculados com relação ao proposto por Hidaka (2011), pois não entraram na composição os Visitantes (Vis). Os pesos da opinião de casa grupo no resultado final dependem, portanto, dos valores mostrados a seguir:

Tabela 3: Cálculo de pesos dos stakeholders

KPIs	Lesp	Xesp	Lres	Nres	Rod	Soma
Significância	0,243	0,222	0,236	0,152	0,147	1
Integridade	0,247	0,235	0,229	0,146	0,143	1
Autenticidade	0,251	0,243	0,231	0,14	0,135	1

Para todos os grupos envolvidos, a abordagem do questionário seguia uma sequência de informações úteis para o entrevistado. Todos receberam a declaração de significância de Brasília e um glossário com os conceitos básicos e essenciais para correto entendimento das perguntas, como o que são atributos, processos, significância, integridade, autenticidade, conservação sustentável e conservação sustentável patrimonial. A abordagem foi diferenciada de acordo com o grupo social envolvido, havendo algumas variações textuais de acordo com o público alvo entrevistado.

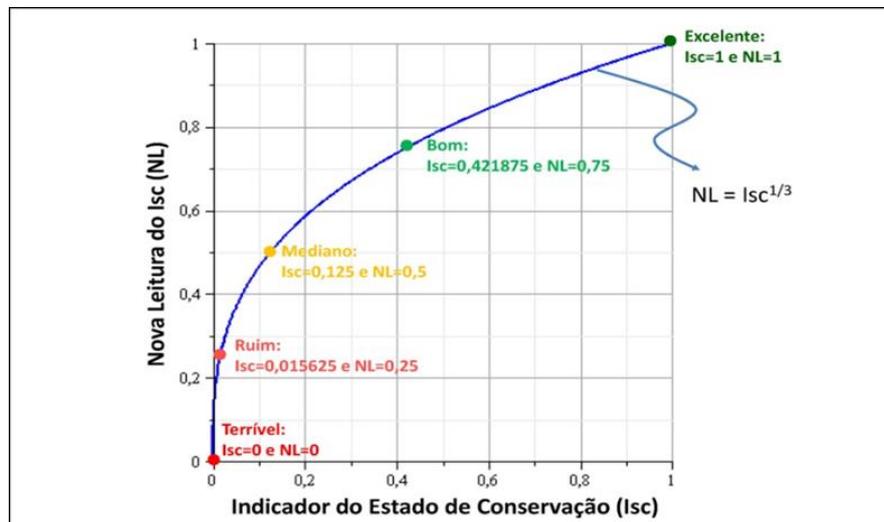
## 5 ANÁLISE PRELIMINAR DOS RESULTADOS

Como ocorre em todo sistema de indicadores para monitoramento, a análise dos resultados originados da aplicação do primeiro ciclo não é capaz de permitir análises conclusivas sobre o objeto a ser monitorado. A partir do segundo ciclo, quando começa a se constituir a séria história, é que podem ser feitas inferências precisas sobre a evolução do estado de conservação do bem. Assim, a análise aqui realizada apresentará os resultados obtidos com a aplicação do sistema, mas não avaliará os resultados numéricos e o rebatimento destes no estado de conservação sustentável do bem.

Feita esta ressalva, partiremos para a apresentação. Os valores alcançado para a significância (Isig), integridade (Iint) e autenticidade (Iaut) do Conjunto urbanístico de Brasília foram, numa escala de 0 (zero) a 1 (um) os seguintes: Isig igual a 0,7535; Iint igual a 0,7; Iaut igual a 0,7506. A partir desses índices parciais, o Isc totalizou 0,734.

Com esse resultado, o Isc do Conjunto urbanístico de Brasília se situa numa faixa em que o estado de conservação sustentável é interpretado como “Bom”, conforme demonstra o Gráfico 1 abaixo:

Gráfico 1: Isc Brasília/ 2013



Fonte: Acervo da pesquisa

Como se pode observar, o subindicador que apresentou maior perda foi o de integridade, enquanto o de significância e autenticidade apresentaram índices iguais. Outro aspecto observado foi uma tendência geral de os Especialistas locais e externos atribuírem notas mais baixas aos atributos gerando, assim, índices mais baixos que os demais grupos. Isso, em princípio, apresenta-se como uma constatação coerente já que é esse grupo que normalmente lança o olhar mais crítico e acurado sobre o sítio.

Tratando dos resultados parciais observados em cada stakeholder, constata-se que há algumas variações. Entre os Especialistas locais, o atributo melhor avaliado foi a Catedral Metropolitana de Brasília, que este grupo avaliou como numa faixa de “Excelente” estado de conservação. Os atributos piores avaliados por este grupo foram: “Lago Paranoá como elemento paisagístico e de lazer”, “Conformação da superquadra”, “Presença de pilotis livre nos blocos residenciais”, “Manutenção das escalas urbanísticas” e “Setores comerciais, de autarquias, bancários, hoteleiros, de rádio e TV, médico-hospitalar e de diversões”.

Com relação aos Especialistas Externos (Xesp), com exceção de quatro atributos que tiveram avaliação intermediária (“Vista aérea do traçado original de Lucio Costa”, “Lago Paranoá como elemento paisagístico e de lazer”, “Conjunto arquitetônico e artístico da Catedral Metropolitana” e “Presença dos pilotis livres nos blocos residenciais”), todos os atributos que foram avaliados ficaram com a nota máxima.

No grupo dos residentes antigos, o atributo que recebeu pontuação máxima foi “Plano Piloto de Brasília como fato histórico, arquitetônico e urbanístico”. Em relação aos outros atributos, de forma interessante, cinco deles obtiveram o desempenho muito positivo de conservação: “Conjunto da Esplanada dos Ministérios”, “Conjunto da Praça dos Três Poderes”, “Conjunto arquitetônico e artístico da Catedral Metropolitana”, “Palácio da Alvorada” e “Disposição simétrica das superquadra”. Por outro lado, os atributos piores avaliados foram “Torre de TV como marco construído vertical ao oeste do Eixo Monumental”, “Comércio local das entrequadras”, “Superquadra brasiliense” e “Setores comerciais, de autarquias, bancários, hoteleiros, de rádio e TV, médico- hospital e de diversões”.



Já os residente recentes atribuíram a pontuação máxima para o “Palácio da Alvorada”. Os atributos piores avaliados foram “Unidade Vizinhança constituída pelas SQS 107, 108, 307 e 308”, “Comércio local das entrequadras”, “Superquadra brasiliense” e “Setores comerciais, de autarquias, bancários, hoteleiros, de rádio e TV, médico- hospital e de diversões”.

Por fim, para os Usuários da Rodoviária o atributos em melhor estado de conservação foi “Disposição simétrica da superquadra” e o que mais perderam suas características foram “Presença dos pilotis livre nos blocos residenciais”, “Comércio local das entrequadras”, “Setores comerciais, de autarquias, bancários, hoteleiros, de rádio e TV, médico- hospital e de diversões” e “Plataforma Rodoviária e edifícios do Conjunto Nacional e do Conic como lugares de agregação e urbanidade”.

De uma forma geral, as notas atribuídas aos subindicadores de significância, integridade e autenticidade por cada grupo isoladamente refletem um posicionamento de que os atributos listados estão numa faixa entendida como de bom estado de conservação.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A construção de um indicador para avaliar o estado de conservação do patrimônio é de grande valia para a sustentabilidade e precisão das ações de intervenção nos bens culturais. A aplicação de um sistema de indicadores é capaz de tirar da subjetividade dos técnicos decisões referentes à gestão da conservação de bens patrimoniais ao trazer dados objetivos e precisos para balizar o processo de tomada de decisões.

Com relação à aplicação do Isc no Conjunto urbanístico de Brasília, algumas constatações puderam ser extraídas. A primeira delas é que os procedimentos metodológicos do sistema são claros, o que facilita a aplicação, mas é necessária capacitação prévia das equipes que irão atuar nos sítios a serem monitorados. Disso decorre a necessidade de equipe especializada para aplicação dos questionários, que deve ter total clareza do que é a pesquisa e também a capacidade de precisar as diferenças entre os conceitos de significância, de integridade e de autenticidade.

Outro aspecto que merece ser ressaltado é a premissa da intersubjetividade que perpassa todo o processo. Isto é, toda a aplicação do sistema, da seleção dos atributos e construção da declaração de significância à avaliação, foi progressivamente validada pelos grupos sociais envolvidos com a conservação do bem.

Como desafios para as próximas aplicações, dois ficaram especialmente claros.

O primeiro deles foi a tendência observada entre todos os grupos sociais de dar respostas em bloco para os atributos, ou seja, atribuir a mesma nota para a significância, a integridade e a autenticidade. Esse fato ressalta a necessidade de que os conceitos sejam muito bem delimitados pelos pesquisadores que aplicam o questionário, além da necessidade de se buscar outros artifícios que minimizem esse traço do sistema.

O outro está relacionado à complexidade da estrutura matemática do sistema, que exige a presença de membro na equipe que tenha total clareza da sua concepção e, preferencialmente, centralize os cálculos do Isc.

Conclusões mais precisas sobre a capacidade do Isc em dar respostas objetivas que norteiem as ações de conservação dos bens só virão com a construção da série histórica e, como não



poderia deixar de ser, da capacidade da equipe gestora de traduzir os resultados em estratégias de gestão de conservação para o bem monitorado.

## REFERÊNCIAS

- BESSONI, George; RAMASSOTE, Rodrigo (coord.). *Patrimônio Imaterial: ações e projetos da Superintendência do Iphan no DF*. Brasília: Superintendência do Iphan no Distrito Federal, 2010.
- BOTELHO, Lídia Adjuto. O princípio das escalas no plano urbanístico de Brasília: sentido e valor além de proporção. In: LEITÃO, Francisco (org). *Brasília 1960 2010: passado, presente e futuro*. Brasília: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 2009.
- BRASIL. Ministério da Cultura. Programa Monumenta. *Sítios históricos e conjuntos urbanos de monumentos nacionais: norte, nordeste e centro-oeste*. Brasília: Ministério da Cultura, Programa Monumenta, 2005.
- COELHO, Manuella de Carvalho; LIRA, Flaviana Barreto; SILVA, Mariana Leite Melo e. Apagando Testemunhos: O Desafio da Preservação dos Blocos Residenciais Modernos do Plano Piloto. In: Anais do V Encontro Internacional Arqueologia: Sobre preservação do patrimônio edificado, 2013, Salvador.
- COSTA, Lucio. *Relatório do Plano Piloto*. Brasília: GDF, 1991.
- \_\_\_\_\_. Brasília Revisitada 1985-87. *Cartilha de Preservação de Brasília*. IPHAN - DF, 2009.
- FERREIRA, Marcílio Mendes; GOROVITZ, Mateus. *A invenção da superquadra*. Brasília: junho, 2011. IPHAN/ DF: Brasília, 2009.
- FICHER, Sylvia; LEITÃO, Francisco; BATISTA, Geraldo Nogueira; FRANÇA, Dionísio Alves de. Os blocos residenciais do Plano Piloto de Brasília. In: LEITÃO, Francisco (org.) *Brasília 1960-2010: passado presente e futuro*. Brasília: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 2009.
- GOROVITZ, Mateus. *Brasília, uma questão de escala*. São Paulo: Projeto, 1985.
- GOULART, Maurício G.; LEITÃO, Francisco. Escala gregária. In: LEITÃO, Francisco (org). *Brasília 1960 2010: passado, presente e futuro*. Brasília: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 2009.
- GUSMÃO, Cristiane. Escala bucólica: os três mosqueteiros são quatro. In: LEITÃO, Francisco (org). *Brasília 1960 2010: passado, presente e futuro*. Brasília: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 2009.
- HOLANDA, Frederico; TENÓRIO, Gabriela. Patrimônio, preservação e poder. *9º Seminário Docomomo Brasil: interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente*. Brasília: junho, 2011. Disponível em [www.docomomo.org.br/seminario%209%20pdfs/000\\_M13-PatrimonioPreservacaoEpoder-ART\\_frederico%20holanda.pdf](http://www.docomomo.org.br/seminario%209%20pdfs/000_M13-PatrimonioPreservacaoEpoder-ART_frederico%20holanda.pdf). Acessado em 7 jun. 2012.
- MACAHADO, Marília. Escala residencial: superquadra – pensamento e prática urbanística. In: LEITÃO, Francisco (org). *Brasília 1960 2010: passado, presente e futuro*. Brasília: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 2009.
- MARQUEZ, Mara; JÚNIOR, Antônio O. Mello. Escala Monumental. In: LEITÃO, Francisco (org). *Brasília 1960 2010: passado, presente e futuro*. Brasília: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 2009.
- HIDAKA, Lúcia Tone Ferreira. 2011. *Indicador de Avaliação do Estado de Conservação Sustentável de Cidades — Patrimônio Cultural da Humanidade: teoria, metodologia e aplicação*. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano), Recife: Universidade Federal de Pernambuco.
- Governo do Distrito Federal. *Decreto nº 10.829 de 14/10/ 1987*. Disponível em [http://www.brasiliapatrimoniadahumanidade.df.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=8&Itemid=10](http://www.brasiliapatrimoniadahumanidade.df.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=8&Itemid=10). Acessado em 5 fev. 2014.
- IPHAN – MinC. 2010. Plano Piloto 50 anos: *Cartilha de Preservação de Brasília*. Brasília: Superintendência do Iphan no Distrito Federal. UNESCO/ ICOMOS. WHC Nomination Document. 1986/ 1987.



IPHAN. *Portaria Nº 314*. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=414>. Acessado em 5 fev. 2014.

JUCÁ, Jane Monte. Realidades e potencialidades das paisagens de Brasília dos mitos fundadores esquecidos à invenção de um patrimônio. In: LEITÃO, Francisco (org.) *Brasília 1960-2010: passado presente e futuro*. Brasília: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 2009.

LEITÃO, Francisco; FICHER, Sylvia. O legado cultural de Brasília In: LEITÃO, Francisco (org.) *Brasília 1960 2010: passado, presente e futuro*. Brasília: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 2009.

LIRA, Flaviana Barreto. 2011. *Patrimônio cultural e autenticidade: montagem de um sistema de indicadores para monitoramento*. Recife: Ed. Universitária.

MACDONALD, S. 20th Century Heritage: recognition, protection and practical challenges. In: *ICOMOS World Report 2002 – 2003 on monuments and sites in danger*.

REIS, Carlos Madson. Preservação do conjunto urbanístico de Brasília alguma coisa está fora de ordem. In: LEITÃO, Francisco (org.) *Brasília 1960-2010: passado presente e futuro*. Brasília: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 2009.

ROMERO, Marta Adriana Bustos. Correlação entre o patrimônio natural e o caráter do lugar do espaço residencial de Brasília. *9º seminário Docomomo Brasil*. Brasília, 2011. Disponível em [www.docomomo.org](http://www.docomomo.org)

SABOIA, Luciana; MEDEIROS, Ana Elisabete. Brasília, discurso ou narrativa? Questões sobre a preservação e identidade cultural. *9º seminário Docomomo Brasil*. Brasília, 2011. Disponível em [www.docomomo.org](http://www.docomomo.org)

SCHVARBERG, Benny. Políticas de preservação do conjunto urbanístico de Brasília e de desenvolvimento territorial e urbano da área metropolitana de Brasília: a indissociabilidade necessária e a ausência como desafio de inovação. *9º seminário Docomomo Brasil*. Brasília, 2011. Disponível em [www.docomomo.org](http://www.docomomo.org)

UNESCO. *Convenção do Patrimônio Mundial*. Paris: World Heritage Center, 1972. Disponível em: < <http://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf> >. Acesso em: 12 mai. 2006.

\_\_\_\_\_. *Operational Guidelines for the implementation of the World Heritage Convention*. Paris: World Heritage Centre, 1977. Disponível em: < <http://whc.unesco.org/archive/opguide77b.pdf> >. Acesso em: 3 abr. 2006.

\_\_\_\_\_. *Operational Guidelines for the implementation of the World Heritage Convention*. Paris: World Heritage Centre, 2008. Disponível em: < <http://whc.unesco.org/archive/opguide05-en.pdf> >. Acesso em: 3 abr. 2006.